**Cultivando o empreendedorismo na Universidade:** Um estudo das iniciativas das Universidades na Grande Florianópolis.

Gustavo Lima Soares – Doutorando PPGAdm/UFSC – glimasoares@gmail.com

Alexandre Marino Costa – Docente PPGAdm/UFSC – alexandre.marino@ufsc.br

**Resumo**

Ao longo do tempo o empreendedorismo, enquanto área de estudo, tem sido foco de muitos pesquisadores cujo intuito é desvelar seus impactos diretos e indiretos na sociedade. No entanto, em sua evolução enquanto conceito e prática, o empreendedorismo passa a ser foco de interesse não apenas para a compreensão de como os empreendedores têm atuado na sociedade para o desenvolvimento do mercado, mas também como pode ser ensinado e utilizado como dinamizador social. Neste sentido, em um movimento voltado para a criação de uma sociedade mais empreendedora, as universidades tem sido reconhecidas internacionalmente como centros de estímulo ao empreendedorismo por meio da educação e empreendedora e de ações de fomento a intenção empreendedora, criando assim, ambientes mais propícios ao surgimento de novas negócios. Assim, esse artigo tem por objetivo identificar as ações de estímulo ao empreendedorismo realizadas nas Universidades presentes na Grande Florianópolis. Para isso, analisou-se as quatro universidades presentes na região delimitada. Verificou-se que apenas duas das quatro instituições de ensino apresentam ações recorrentes de estímulo ao empreendedorismo.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Universidade empreendedora. Inovação.

**1. INTRODUÇÃO**

O empreendedorismo, evoluindo em conceito, prática e experiência, ultrapassou a barreira do saber, se configurando como uma forma de ser, onde o indivíduo empreendedor é reconhecido como um sujeito que tem uma mentalidade empreendedora, que se transforma e manifesta por meio da promoção e na materialização de ações (SCHAEFER, MINELLO, 2017). As modificações ocasionadas pela ação empreendedora não ficam relegadas somente ao campo do indivíduo, mas pulverizadas por meio de iniciativas que podem promover um ambiente multiplicador e incentivador da geração de novas oportunidades de negócios, que englobarão mais de um dos atores, do que se pode chamar de “ecossistema empreendedor”. Dentre os integrantes desse ecossistema, podem-se destacar as instituições de Ensino Superior (Universidades, Centros Universitários e Faculdades) (ISENBERG, 2011; BØLLINGTOFT, 2012; PILINKIENĖ; MAČIULIS, 2014; BRESCIANI, L. P. et al., 2014). A partir do exposto, este artigo tem como objetivo identificar as ações de estímulo ao empreendedorismo realizadas nas Universidades presentes na Mesorregião da Grande Florianópolis, em Santa Catarina.

No que tange a metodologia, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, tendo como base de dados os *sites* das instituições de ensino superior supracitadas. Creswell (2010), afirma que a pesquisa exploratória tende a ter estruturas com o objetivo imediato da exploração do tema que possa responder ao questionamento realizado pelo pesquisador. Neste sentido, por meio desta pesquisa, buscar-se-á identificar as ações das universidades da Grande Florianópolis na promoção e no estímulo de ações empreendedoras junto aos alunos. Com relação ao cunho descritivo desta pesquisa, o autor (2010), afirma que a pesquisa descritiva busca descrever características associadas a uma população, ou seja, onde há uma clara intenção de descrever uma realidade contextual. Já com relação ao horizonte geográfico de pesquisa, no Brasil, especificamente no Estado de Santa Catarina, a cidade de Florianópolis tem despontado no *ranking* geral do Índice de Cidades Empreendedoras promovido pela Endeavour e pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), como a segunda (2ª) cidade do país que apresenta as melhores condições para empreender e a primeira (1ª) do Estado de Santa Catarina (ICE, 2023). Considerando que Florianópolis é a capital administrativa do Estado de Santa Catarina e possui atuando em sua região um total de quatro (4) Universidades, optou-se por identificar as ações de estímulo ao empreendedorismo por elas realizadas.

O trabalho se justifica, pois, as Universidades são um ambiente gerador e estimulador de conhecimento. O Ministério da Educação do Brasil (MEC), apresenta para a região supracitada inúmeras Instituições de Ensino Superior (IES), a maioria delas é classificada pelo MEC como Faculdade ou Centro Universitário. Desta maneira, a escolha da categoria Universidade, enquanto foco deste estudo se deu exclusivamente pela presença das atividades (1) ensino; (2) pesquisa e, (3) extensão. Tais atividades são consideradas exigência do MEC para que uma IES seja de fato classificada como Universidade, conforme aponta o texto do Decreto de nº 9.235 de 09 de dezembro de 2017 (MEC, 2017).

De acordo com o Decreto nº 9.235/2017, Art. 15. As IES, de acordo com sua organização e suas prerrogativas acadêmicas, serão credenciadas para oferta de cursos superiores de graduação como:

I - faculdades;

II - centros universitários; e

III - universidades.

[...]

Art. 17. As IES privadas poderão solicitar recredenciamento como universidade, desde que atendam, além dos requisitos gerais, aos seguintes requisitos:

I - um terço do corpo docente estar contratado em regime de tempo integral;

II - um terço do corpo docente possuir titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - no mínimo, sessenta por cento dos cursos de graduação terem sido reconhecidos e terem conceito satisfatório obtido na avaliação externa **in loco**realizada pelo Inep ou em processo de reconhecimento devidamente protocolado no prazo regular;

IV - possuírem programa de extensão institucionalizado nas áreas do conhecimento abrangidas por seus cursos de graduação;

V - possuírem programa de iniciação científica com projeto orientado por docentes doutores ou mestres, que pode incluir programas de iniciação profissional ou tecnológica e de iniciação à docência;

VI - terem obtido CI maior ou igual a quatro na avaliação externa **in loco**realizada pelo Inep, prevista no §2º do artigo 3º da Lei nº 10.861, de 2004 ;

VII - oferecerem regularmente quatro cursos de mestrado e dois cursos de doutorado reconhecidos pelo Ministério da Educação; e

VIII - não terem sido penalizadas em decorrência de processo administrativo de supervisão nos últimos dois anos, contado da data de publicação do ato que penalizou a IES.

Ressalta-se que foram consideradas apenas Universidades com presença física na região, não sendo consideradas aquelas que possuem apenas polos de Educação à Distância, uma vez que se busca identificar as ações de estímulo ao empreendedorismo realizadas nas Universidades presentes na Grande Florianópolis. Desta forma, ao todo na região estabelecida, estão presentes um total de quatro (4) Universidades que serão foco específico desta pesquisa.

**2. UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS**

A considerada “sociedade do conhecimento” fez emergir o paradigma da universidade inovadora e empreendedora, onde as universidades assumem um papel mais central na sociedade (ETZKOWITZ, 2016). Os tempos atuais pressupõem uma universidade mais competitiva, mais flexível, mais atualizada e com uma capacidade proativa para gerar ciência, tecnologia e capacidade para acompanhar as mudanças no ambiente dos negócios, necessitando fomentar resultados importantes na disseminação da cultura empreendedora desde cedo, uma vez que na universidade é possível auxiliar na formação de competências que serão úteis na prática empreendedora no futuro ou na melhor visualização da prática empreendedora pela sociedade (PEREIRA; MACHADO, 2013).

Entretanto, as universidades, como criadoras e disseminadoras do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão, se constituem em potenciais agentes da cultura do empreendedorismo e da inovação (GEM, 2018). Ademais, a função da universidade considerada inovadora e empreendedora é sair dos seus muros e disseminar os conhecimentos adquiridos/desenvolvidos em prol da sociedade, impactando-a por meio de práticas empreendedoras e inovadoras (NEVES; MANÇOS, 2016). Gomes, Alves e Fernandes (2013) salientam que a prática do empreendedorismo e da inovação constitui um importante motor para o desenvolvimento econômico e desenvolvimento social. Aliado a isso, se enfatiza que a sensibilização, fomento e capacitação empreendedora podem explorar melhor as oportunidades de negócio, via o fortalecimento de ações que estimulem um comportamento e visão empreendedora, e que o estímulo a esses comportamentos pode levar a uma sociedade mais voltada para inovação e, de maneira direta ou indireta, a uma sociedade mais propensa a usar conhecimento como força motriz para o desenvolvimento econômico.

Desta maneira, o ambiente universitário pode ser considerado um espaço privilegiado para a disseminação da educação empreendedora (lato sensu), ou de maneira mais abrangente, do ensino voltado para o empreendedorismo e inovação, articulando as mais diversas áreas do conhecimento, conectando potencialidades por meio do estímulo a comportamentos e o desenvolvimento de competências voltadas o desenvolvimento de competências necessárias para inovar e empreender, com objetivo maior de consolidar e propagar uma cultura empreendedora como uma das maneiras mais eficazes de intensificar a formação de novos empreendimentos (ROCHA; FREITAS, 2014).

Neste sentido, se forem as universidades consideradas espaços não somente voltados para a criação e evolução do conhecimento científico, mas também, para a criação e disseminação de conhecimento, habilidades e atitudes que possam ser intensificadores da intenção em empreender. No entanto, é preciso ressaltar que os estudos sobre a universidade empreendedora são altamente caracterizados por uma falta de concordância com relação a definições precisas sobre o que de fato é ser uma “universidade empreendedora” (CLARK, 1998; CLARK, 2001; CLARK, 2004; ETZKOWITZ; WEBSTER; GEBHARD; CANTISANO, 2000; ETZKOWITZ, 2013, ETZKOWITZ, 2016)

Clark (1998), identificou em suas pesquisas cinco (5) elementos do comportamento empresarial que caracterizariam uma universidade empreendedora, o quadro 1 apresenta tais características:

Quadro 1: Elementos para uma universidade empreendedora

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nº** | **ELEMENTO** | **DESCRIÇÃO** |
| **1** | Periferia Expandida do Desenvolvimento | Centros de transferência de pesquisa, *joint ventures* com a indústria *spin-offs*, programas de educação e treinamento personalizados para parceiros da indústria etc. |
| **2** | Base de financiamento diversificada | Base financeira diversificada por meio da busca de rendimentos a partir de parcerias com agências públicas (locais, regionais, nacionais e supranacionais) além da busca por receitas por meio de serviços para os estudantes e plataformas alternativas tais como *e-learnings* e eventos acadêmico-científicos. |
| **3** | Núcleo de direção fortalecido | Autonomia para cara um dos núcleos diretivos institucionais, possibilitando poder de decisão profissional e responsável para cada um dos focos de “negócio” |
| **4** | Centro Acadêmico Estimulado | Oferta de remuneração adequada propondo assim um trabalho acadêmico estimulado para a novação e para a pesquisa colaborativa de acordo com sua relevância cientifica e aplicação |
| **5** | Cultura Empreendedora Integrada | Um forte conjunto de crenças, princípios e práticas coerentes expressas por meio de procedimentos e processos e percebidos por uma perspectiva institucional. |

Fonte: adaptado de Clark (1998).

Ou seja, de acordo com o autor (1998), uma universidade empreendedora não só atuaria como uma propulsora do empreendedorismo e da inovação por meio de iniciativas relacionadas à educação empreendedoras e a inovação, mas também a forma como se comportaria como instituição. É preciso ressaltar, que o estudo realizado por Clark (1998) não buscou engessar o conceito de universidade empreendedora, mas trouxe consigo, os elementos que pode verificar em todas as universidades por ele pesquisada.

Desta maneira, uma universidade empreendedora estaria não só preocupada em disseminar conhecimentos e propor oportunidades de desenvolvimento de novos negócios para os seus estudantes, mas também estaria preparada para responder estrategicamente a possíveis mudanças conjunturais no mercado em que está inserida alocando satisfatoriamente seus recursos (CLARK, 1998; CLARK, 2001; CLARK, 2004; ETZKOWITZ, 2016).

Em outras palavras, a universidade empreendedora, não estaria somente interessada com seu posicionamento como “centro empresarial”, mas, como uma defensora de várias iniciativas ligadas ao empreendedorismo e ao seu fomento, implementando e desenvolvendo estratégias que possam potencialmente causar impacto no ambiente em que está inserida. Desta forma, independentemente da natureza ou foco de atuação da instituição de ensino superior (voltada para pesquisa, desenvolvimento de novas tecnologias, criação de novas metodologias de projetos ou para a comercialização de conhecimento por meio do registro de marcas e patentes) (BRONSTEIN; REIHLEN, 2014).

Assim, de certa maneira, embora o empreendedorismo não seja o motivo de sua existência, a universidade acaba por refletir (ou transbordar) para a sociedade em seu entorno, os impactos de realidades socialmente construídas em suas atividades cotidianas e voltadas para a educação empreendedora, ou sejam, as universidades podem ser consideradas instituições de disseminação, geração e consolidação do conhecimento e passam a assumir um papel de maior relevância na criação de um ambiente onde a cultura para o empreendedorismo e a inovação, por meio do desenvolvimento de novas ideias de negócios, produtos e processos podem ser chave para o desenvolvimento local (VAN VUGHT, 1999; SCHMITZ et al.,2015).

Ou seja, as universidades, podem ser consideradas engrenagens de grande importância no desenvolvimento do empreendedorismo que se dá por meio de ações de educação empreendedora e de incentivo a intenção empreendedora por meio da criação de laboratórios de ensino, projetos de extensão, eventos, incubadoras, e tantas outras iniciativas que podem ser direcionadas para o desenvolvimento de uma coerente cultura empreendedora. Desta maneira, por meio de sua atuação, estas instituições passam a ter como uma de suas missões o estímulo a criação de soluções voltadas para o empreendedorismo, tendo como desafio a criação de um ambiente propício para o “desabrochar” empreendedor (KNIGHT, 1992; KUBOTA; KIBS, 2009; SCHMITZ et al.,2015).

**3 UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS NA GRANDE FLORIANÓPOLIS**

Como já mencionado, nesse estudo, foram consideradas apenas Universidades com presença física na região, não sendo consideradas aquelas que possuem apenas polos de Educação à Distância, assim, estão presentes um total de quatro (4) Universidades que serão foco específico desta pesquisa. Embora todas as instituições pesquisadas possuam origem pública, duas (2) das Universidades presentes na região estabelecida como alvo deste estudo tem sua manutenção realizada pelo Estado, sendo uma Federal e outra, Estadual. Já com relação as demais (2) Universidades, uma delas é privada e outra é classificada como comunitária. O quadro 2 apresenta as universidades, sua natureza.

Quadro 2: Natureza das universidades foco da pesquisa

|  |  |
| --- | --- |
| **NOME** | **NATUREZA** |
| Universidade Federal de Santa Catarina | Pública |
| Universidade do Estado de Santa Catarina | Pública |
| Universidade do Vale do Itajaí | Comunitária |
| Universidade do Sul de Santa Catarina | Privada |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como pode ser observado no quadro 2, as universidades presentes na Mesorregião têm diversidade com relação a sua natureza e, portanto, há uma tendência de que suas iniciativas com relação aos elementos promotores do empreendedorismo seja relativamente diferente sob o ponto de vista do negócio, uma vez que em uma instituição privada ou comunitária atividades relacionadas ao desenvolvimento do empreendedorismo podem ser ofertadas como serviços pagos, o que não acontece, por exemplo em instituições de natureza pública.

**3.1 Universidade Federal de Santa Catarina**

Especificamente sobre as Universidades foco desta pesquisa, a primeira universidade a ser apresentada é a UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. A UFSC teve seu ato de criação sancionado em 18 de dezembro de 1960 e iniciou sua formação com o agrupamento de sete faculdades localizadas em Florianópolis, a saber, Direito (1932), Ciências Econômicas (1943), Odontologia (1946), Farmácia e Bioquímica (1946), Filosofia (1952), Medicina (1957) e Serviço Social (1958). A partir de 1969, as faculdades passaram a figurar como unidades universitárias, hoje, os centros de ensino (UFSC, 2023).

Atualmente, com mais de 60 anos de história, a UFSC tem premissa a “missão de produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico”, por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Possui cinco campi, quais sejam: Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville. A respeito dos dados da UFSC,

em 2021 a UFSC contava com 5.660 servidores (2.654 docentes e 3.006 técnico-administrativos em Educação); 1.087 alunos da educação básica; 31.898 matriculados em 119 cursos de graduação (107 presenciais e 12 a distância); 8.246 estudantes nos cursos stricto sensu (19 mestrados profissionais, 69 mestrados acadêmicos e 59 doutorados); e 2.938 matriculados em seis especializações. Na última avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduações, realizada pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes), foram conceituados com notas 6 e 7 – as mais altas – 20 dos 71 programas avaliados, e 60,5% deles obtiveram nota igual ou superior a 5. A UFSC possui 611 grupos de pesquisa, reunindo professores, técnicos e estudantes, que desenvolvem 3.555 projetos e publicam milhares de publicações em revistas científicas mundo afora. Tem destaque também a extensão, que atualmente realiza 23.901 iniciativas com impacto direto na sociedade. Além da expansão no próprio país, a UFSC tem se internacionalizado por meio da parceria com instituições de ensino de todo o mundo. Há, atualmente, 366 acordos de cooperação com instituições de todos os continentes (UFSC, 2023).

Já a respeito dos *Rankigs* internacionais, o *Times Higher Education* (THE) apontou a UFSC como a sexta melhor Universidade da América Latina e a quarta melhor instituição brasileira. Vale ressaltar, que o THE avaliou 197 universidades de 13 países em 13 indicadores que retrataram ensino, pesquisa, citações, transferência de conhecimento e perspectiva internacional. Quanto ao IGC – Índice Geral de Cursos divulgado pelo Ministério da Educação em 2021, a UFSC é a quarta melhor universidade federal do país e a quinta melhor no ranking geral, com 4,14 pontos dos 5 possíveis (UFSC, 2023).

No que tange especificamente a iniciativas voltadas ao empreendedorismo e a inovação a UFSC se destaca por meio do NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica criado em 15 de junho de 1981. Com o passar dos anos, após diversas modificações, foi criado em 2016, a partir do Departamento de Inovação Tecnológica (DIT) a AGIUFSC, Agência de Inovação da UFSC. Por meio da qual, além das atribuições do DIT foram acrescentadas a identificação e o incentivo ao ambiente produtivo, a realização de projetos de inovação e o estímulo a cultura e ao empreendedorismo na UFSC. Ainda em 2016 foi criada também a Secretaria de Inovação – SINOVA (SINOVA, 2023).

A respeito da SINOVA, pode-se destacar ainda a missão e a visão da Secretaria. Onde a Missão é vista como “Promover a inovação e o empreendedorismo por meio de parcerias e interações com diferentes atores, criando condições para que o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico produzido na Universidade, possa ser revertido em prol da sociedade”. Já no que diz respeito a visão, a secretaria aponta que ela tem por visão “Inovação aberta é o caminho para se alcançar a fronteira do conhecimento, criar novas oportunidades e propor soluções para os grandes desafios” (SINOVA, 2023).

Dessa forma, a secretaria tem suas ações pautadas na promoção da inovação aberta e da cultura do empreendedorismo, na criação da sinergia entre os segmentos produtivo e da sociedade, na integração da transversalidade das ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UFSC como um todo, na interlocução dos demais ecossistemas de inovação, no gerenciamento de questões voltadas à propriedade intelectual e na promoção de políticas voltadas a criação de *startups* e *spinoffs* no ambiente da Universidade (SINOVA, 2023).

**3.2 Universidade do Estado de Santa Catarina**

A segunda universidade estudada é a UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina. A Udesc foi criada em 20 de maio de 1965, na época chamada de Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. A Udesc foi iniciada pela junção de três faculdades já existentes, a Faed – Faculdade de Educação, criada em 1963, a Esag – Escola Superior da Administração e Gerência, fundada em 1964 e a FEJ – Faculdade de Engenharia de Joinville criada em 1956. Posteriormente, em 1973, foi autorizada a criação da Esmeve – Escola Superior de Medicina Veterinário em Lages no Planalto Serrano e da Esef – Escola Superior de Educação Física, hoje conhecida como Cefid – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (UDESC, 2023a).

Em 1990, o Ministério da Educação reconhece a Udesc como uma universidade e essa é desvinculada da Fundação Educacional de Santa Catarina (Fesc), passando a ter autonomia com a criação da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina tornando-se 100% pública (UDESC, 2023a). Com mais de 50 anos de história, preza pela excelência e atua nas áreas de ensino pesquisa e extensão. Tem como missão “Realizar o ensino, a pesquisa e a extensão de modo articulado, a fim de contribuir na formação de cidadãos comprometidos com a ética e com a qualidade de vida para o desenvolvimento sustentável das organizações e da sociedade”. (UDESC, 2023c). Conta atualmente com mais de 12 unidades, em nove cidades no Estado de Santa Catarina. Tendo também, parceria com a UAB – Universidade Aberta do Ministério da Educação – 32 polos de apoio presencial para o ensino a distância (UDESC, 2023b). No que respeito dos dados da Udesc, ela conta com

15 mil alunos distribuídos em 59 cursos de graduação e 51 mestrados e doutorados, além de cursos Latu Sensu e Residências, que são oferecidos gratuitamente. Mais de 95% dos professores efetivos são mestres e doutores. (...) Na pesquisa, a Udesc mantém 220 grupos certificados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento e Tecnológico (CNPq), divididos em oito grandes áreas: Ciências Agrárias; Biológicas; da Saúde; Exatas e da Terra; Humanas; Sociais Aplicadas; Engenharias; e Linguística, Letras e Artes. Professores e alunos da Udesc realizam mais de 700 ações de extensão por ano em diversas áreas para levar o conhecimento obtido no ensino e na pesquisa ao público externo. As ações gratuitas beneficiam mais de 600 mil pessoas anualmente. A Udesc oferece completa estrutura como bibliotecas e laboratórios em todas as suas unidades. A instituição conta ainda com outros diferenciais, como o Hospital Veterinário, o Laboratório de DNA, a Clínica Escola de Fisioterapia, o Museu da Escola Catarinense, a Editora Universitária, o Escritório de Direitos Autorais e três emissoras de rádio FM (UDESC, 2023b).

A respeito dos *Rankigs* internacionais, o *Times Higher Education* (THE) classificou a Udesc entre as melhores universidades do mundo, figurando entre 62 universidades brasileiras consideradas (UDESC, 2022b). Já sobre o IGC, a Universidade obteve no ano de 2019 a nota de 3,56, mantendo-se na faixa da nota 4, tendo 42 cursos de graduação e 47 cursos de pós-graduação avaliados (UDESC, 2021).

A respeito das iniciativas sobre empreendedorismo e inovação, a Udesc possui a Cipi – Coordenadoria de Projetos e Inovação (UDESC, 2023d). A Cipi coordena as atividades vinculadas as parcerias com instituições públicas e privadas, inovação, transferência de tecnologia e de propriedade intelectual na Udesc. Possui segmentos também voltados a promoção de parcerias que permitam o surgimento de projetos institucionais. Na Cipi está também o NIT – Núcleo de Inovação Tecnologica da Udesc – focado na gestão da política institucional de inovação, as parcerias realizadas via convênios e contratos e o setor de controladoria de convênios de recursos externos (SECORE). (UDESC, 2022a).

De maneira mais específica, o Cipi é focado na questão da propriedade intelectual, na remuneração dos inventores e nas parcerias com parques tecnológicos espalhados pelo Estado de Santa Catarina. Objetivando ainda a difusão e divulgação do que é feito na Udesc e do que pode ser repassado para a sociedade, buscando a redução dos muros da universidade, por meio de parcerias (UDESC, 2022a). É importante ressaltar que, de maneira estrutura, não foi encontrado elementos institucionais voltados ao empreendedorismo. Apenas disciplinas, projetos em cursos e eventos voltados para a temática.

**3.3 Universidade do Vale do Itajaí**

A terceira universidade analisada neste estudo é a Univali – Universidade do Vale do Itajaí, criada oficialmente em 1964 por meio da transformação da Sies – Sociedade Itajaiense de Ensino Superior em instituição pública, nascendo assim do anseio da própria sociedade civil. O objetivo inicial era a viabilização e implantação das faculdades de Ciências Jurídicas e Sociais do Vale do Itajaí, e de Filosofia, Ciências e Letras do Vale do Itajaí (UNIVALI, 2023a).

A Univali tem como missão “produzir e socializar o conhecimento pelo ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo parcerias solidárias com a comunidade, em busca de soluções coletivas para problemas locais e globais, visando à formação do cidadão crítico e ético” (UNIVALI, 2023a). É importante destacar que a Univali é uma universidade comunitária, ou seja, as receitas oriundas das mensalidades são reinvestidas no ensino, no avanço da pesquisa e em ações focadas na comunidade (extensão e cultura) contribuindo assim para o desenvolvimento regional (ACAFE, 2023). Dessa forma, a mantenedora da Universidade do vale do Itajaí é a Fundação Universidade do Vale do Itajaí, sendo essa última também mantenedora da Rádio Educativa Univali FM e da TV Univali (UNIVALI, 2023b).

Atualmente, com quase 60 anos de existência, a Univali atua com ensino, pesquisa, extensão, inovação e internacionalização organizada em quatro Escolas do Conhecimento, quais sejam, Escola de Ciências da Saúde; Escola de Negócios, Educação e Comunicação; Escola Politécnica e Escola de Ciências Jurídicas e Sociais (UNIVALI, 2023a). A Univali está presente em todo o litoral centro-norte de Santa Catarina, mais especificamente nos municípios de Balneário Piçarras, Itajaí, Balneário Camboriú, Tijucas, Biguaçu, São José e Florianópolis (UNIVALI, 2023a).

A respeito dos números, a Univali

compreende, atualmente, um universo que conta mais de 20 mil alunos, dois colégios, 100 opções de cursos de graduação nas modalidades presenciais e a distância; 50 cursos de especialização em andamento, doze mestrados e seis doutorados – todos recomendados pela Capes/MEC; bibliotecas em todos os campi com mais de 200 mil livros, periódicos e acesso a bases de dados; mais de 500 salas de aula e 250 laboratórios. Corpo docente composto por 1.263 professores (74% deles mestres e doutores) e 1207 funcionários administrativos; e uma estação de rádio e TV. Na área de pesquisa, atuam, de forma permanente, mais de 147 grupos de pesquisa, gerando produção científica e produtos inovadores que colocam a Universidade em posição de destaque em rankings internacionais. E, na extensão, atualmente, são 10 programas institucionais e 75 projetos, interferindo positivamente nas comunidades de entorno (UNIVALI, 2023a).

A instituição figura em diversos *Rankings* internacionais, com destaque para o THE, onde ela está classificada entre as 150 melhores universidades da América Latina, destacando-se como Instituição de Ensino não pública. No Estado de Santa Catarina, apenas cinco Universidades foram classificadas (UNIVALI, 2022). No que tange ao IGC a instituição conquistou a nota 4, dos cinco possíveis, mantendo sua classificação do ano anterior (UNIVALI, 2023c).

No que tange especificamente a temática empreendedorismo e inovação, a Univali possui uma Central de Empreendedorismo, a Empreenduca, vinculada a Vice-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. A Central, criada em 2014, inicialmente como convênio e atualmente como Central, promove ações com o intuito de estimular o desenvolvimento de competências empreendedoras, por meio do despertar do pensamento criativo, do fomento da criação e ideias de negócios inovadores, tanto nos eixos econômico, social e ambiental, disseminando o pensamento e o comportamento empreendedor. Com quase dez anos de história, este movimento empreendedor promoveu ações empreendedoras, inseriu ferramentas em disciplinas, promoveu concursos e capacitou alunos e professores, tendo como tripé a sensibilização, o fomento e a capacitação ao empreendedorismo (BERVIAN; NEVES; SOARES*,* 2020).

Sobre a inovação, a Univali também possui um NIT – a Uniinova. A Uniinova é o Núcleo de Inovação Tecnológica da Univali e tem por lema central a palavra conexão. Por meio de um ambiente inovador, práticas inovadoras e tecnologia busca contribuir para o desenvolvimento econômico tanto da região quanto do país. Seu propósito é “Ser um hub de inovação que conecta os atores do ecossistema, integrando-os por meio dos ativos do conhecimento da Univali, para reduzir os esforços e simplificar a estruturação do negócio, favorecendo a cultura empreendedora e auxiliando na transformação do futuro pela inovação”. Focada nas mais diversas partes do ecossistema, busca atender *startups*, empresas, investidores, atores da universidade, instituições de fomento, prestadores de serviço público e privados, Organizações Não Governamentais, aceleradoras, incubadoras e parques tecnológicos (UNIVALI, 2023d).

**3.4 Universidade do Sul de Santa Catarina**

Por fim, a quarta universidade analisada nesta pesquisa é a Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina. Criada no ano de 1964, no município de Tubarão em Santa Catarina a partir da Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Santa Catarina, passou, em 1967, a ter como mantenedora a Prefeitura Municipal de Tubarão, sendo assim chamada de FESSC – Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina. Em 1989, a FESSC se transforma, por meio de Lei Municipal, na Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) (UNISUL, 2022).

Na década de 1990 a Unisul passou por um processo de expansão ampliando suas ofertas de cursos tanto de graduação quanto de pós-graduação, e, sua presença em outras cidades, quais sejam, Campus Araranguá (1992), Campus Florianópolis (1996), Palhoça (1997) e Içara e Braço do Norte (ambas em 1998). No que diz respeito a Educação a Distância (EaD), houve um considerável crescimento a partir de 2002, concretizando-se em 2005 om a criação do Campus Universitário UnisulVirtual, focado na gestão e no suporte aos alunos EaD (UNISUL, 2022).

Até o ano de 2019 a Unisul manteve-se como uma Universidade Comunitária, como já mencionado, sem fins lucrativos. Porém, em 2019, a Ânima Educação e a Unisul, passaram a atuar de maneira conjunta na gestão da instituição. Dessa forma, após esse período, a Unisul foi integrada ao Grupo Ânima Educação, tornando-se assim uma instituição privada (UNISUL, 2022). No que diz respeito a sua missão, visão e valores,

A Universidade do Sul de Santa Catarina busca fortalecer seus vínculos com a comunidade por meio da oferta de um ensino superior de qualidade, tornando-se uma instituição inovadora, que propicie conhecimento de ponta em ambientes desafiadores e atraentes, além de gerar oportunidades ímpares de vivência e desenvolvimento para seus estudantes. Seu objetivo é manter-se como uma instituição de ensino superior de excelência na formação profissional dos estudantes, que forme profissionais com competências técnicas e sociais, com forte senso humanista, capazes de ocupar diferentes espaços nas organizações e no mundo (UNISUL, 2022, p. 47).

Quanto aos números da Unisul, a instituição possui mais de 70 cursos de graduação, mais de 70 cursos de pós-graduação, 5 programas de mestrado e doutorado e no ano de 2021, considerando as ações junto às comunidades, impactou mais de 180 mil pessoas. A respeito dos *Rankings*, a instituição ocupa o 1º lugar no THE entre as universidades privadas de Santa Catarina (UNISUL, 2023).

Em se tratando especificamente da temática empreendedorismo a Unisul trabalha com o Programa Vida & Carreira (V&C), cujo objetivo é ir além das capacidades técnicas e cognitivas, partindo assim para competências socioemocionais. Dessa forma, o programa busca “a organização, na matriz curricular, e (...) outros subprogramas e projetos específicos, de um conjunto de atividades que fomentem o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a futuros profissionais de todas as áreas, preparando-os para a inserção no mercado de trabalho com mais autoconfiança e clareza de propósitos” (UNISUL, 2022, p. 124).

O programa é composto por trilhas, mentorias, e componentes denominados: V&C Componente Curricular; Aulas tutoradas; Plataforma Minha Carreira; Plataforma Mundo do Trabalho; Jornadas empreendedoras; Inovação Cidadã; Ânimo Nest e Eu-preendedorismo. Já no que tange ao NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica, não foi localizada informada a respeito de um núcleo em si, apenas atividades complementares voltadas para a promoção de experiências de inovação tecnológica (UNISUL, 2022). Convém ressaltar também que, por se tratar de uma instituição privada, o detalhamento dos dados disponibilizados para livre acesso, ficou aquém das demais instituições aqui apresentadas.

**3.5 Ações estruturantes de empreendedorismo**

Assim, ao analisar os documentos e informações disponíveis de forma oficial para cada uma das instituições de ensino superior pesquisadas, se pode observar que de certa maneira, embora algumas ações sejam realizadas em prol de um ambiente universitário propenso ao surgimento de iniciativas voltadas para o empreendedorismo, apenas duas das instituições de ensino possuem um cenário institucional vocacionado para o desenvolvimento de uma mentalidade mais empreendedora. É, no entanto, fundamental ressaltar que a existência de instâncias institucionais voltadas para o fomento, sensibilização e capacitação para o empreendedorismo não se fazem obrigatórias por nenhuma normativa para a manutenção do status de universidade de nenhuma das instituições de ensino pesquisadas.

Desta maneira, faz-se necessário destacar que, apesar de observar-se a presença de disciplinas de empreendedorismo nas grades curriculares de muitos cursos de graduação, a sua existência dá-se não somente pela necessidade de alinhamento com o perfil profissiográfico desejado pela universidade, mas também ao cumprimento do determinado pelas diretrizes curriculares nacionais de cada um dos cursos em que a disciplina empreendedorismo é considerada enquanto cadeira obrigatória/facultativa.

O quadro 3 tem a intenção de comprar algumas iniciativas voltadas ao empreendedorismo presentes nas instituições pesquisadas, a considerar (a) elementos institucionais voltados ao fomento, sensibilização e capacitação ao empreendedorismo; (b) ações voltadas à pesquisa em empreendedorismo; (c) ações voltadas a extensão em empreendedorismo, (d) ações voltadas ao ensino em empreendedorismo e, por fim, (e) ações voltadas para o desenvolvimento de propriedade intelectual/inovação.

Quadro 3: Comparativo de ações pró empreendedorismo

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **INSTITUÇÃO**  **AÇÃO** | **UFSC** | **UDESC** | **UNIVALI** | **UNISUL** |
| **NIT** | X |  | X |  |
| **Elementos institucionais voltados ao fomento, sensibilização e capacitação para o Empreendedorismo** | X |  | X |  |
| **Ações voltadas à Pesquisa em Empreendedorismo** | X | X | X | X |
| **Ações voltadas para a Extensão em Empreendedorismo** | X | X | X |  |
| **Ações voltadas ao Ensino do Empreendedorismo** | X | X | X | X |
| **Ações voltadas para o desenvolvimento de propriedade intelectual/inovação** | X | X | X |  |

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2023).

Ao analisar o quadro 3, pode-se perceber que duas (2) das quatro (4) instituições pesquisadas possuem uma maior ênfase no desenvolvimento de ações e na criação de elementos institucionais voltados para o desenvolvimento do empreendedorismo. Ressalta-se, no entanto que as ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão, são percebidas em três (3) das quatro (4) universidades, considerando, sobretudo as iniciativas individualizadas do corpo docente para o desenvolvimento de ações voltadas, sobretudo ao ensino, pesquisa e extensão.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo buscou-se identificar as ações de estímulo ao empreendedorismo realizadas nas Universidades presentes na Grande Florianópolis. Estão presentes na região apenas quatro (4) Universidades a considerar duas de natureza pública, uma (1) instituição comunitária e uma (1) instituição privada.

Todas as instituições de ensino, em sua trajetória, apresentaram ações e instâncias internas criadas para a promoção não somente do empreendedorismo, mas também da inovação em suas comunidades acadêmicas, no entanto, com algumas peculiaridades a considerar as áreas geográficas de atuação de seus Campi sede, bem como as naturezas da instituição de ensino.

Cabe ressaltar que das instituições de ensino pesquisadas, apenas duas (02) apresentaram um histórico consistente de ações voltadas para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora nas suas regiões de atuação, sendo elas a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade do Vale do Itajaí, que por meio ações voltadas a extensão universitária, pesquisa e ensino tem buscado fortalecer o empreendedorismo por meio de ações recorrentes.

Já, quanto as limitações da pesquisa, cabe ressaltar a dificuldade de acesso a documentos históricos relacionados a ações voltadas ao empreendedorismo, dando especial foco a Universidade do Sul de Santa Catarina, a considerar sua natureza de instituição privada de ensino.

Sugere-se que em pesquisas futuras busque-se relacionar o nível de impacto das ações das Universidades da Região da Grande Florianópolis em suas comunidades Universitárias.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BØLLINGTOFT, A. The bottom-up business incubator: Leverage to networking and cooperation practices in a self-generated, entrepreneurial-enabled environment. **Technovation**, 32(5), pp.304–315, 2012.

BRESCIANI, L. P.; BENEVIDES, G.; SANTOS JUNIOR, D. Redes de inovação e desenvolvimento regional: mecanismos de articulação na Região Metropolitana de Campinas. In: II SINGEP, 2014, Sao Paulo. **ANAIS II SINGEP**, 2014.

BRONSTEIN, J.; REIHLEN, M. Entrepreneurial university archetypes: a meta-synthesis of case study literature. **Industry and Higher Education**, v. 28, n. 4, p. 245-262, 2014.

CLARK, B. R. **Creating entrepreneurial universities:** organizational pathways of transformation. London: Oxford: Pergamon Press, 1998.

CLARK, B. R. The entrepreneurial university: New foundations for collegiality,

autonomy, and achievement. **Higher Education Management**, v. 13, n. 2, p. 9-24, 2001.

CLARK, B. R. **Sustaining change in universities.** UK: McGraw-Hill Education, 2004

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. 296 p. Tradução de: Magda Lopes.

ETZKOWITZ, H.; WEBSTER, A.; GEBHARD, C.; CANTISANO, B. R. The future of the University and the University of the future: evolution of ivory tower into entrepreneurial university. **Research Policy**, v. 29, n. 2, p. 313-330, 2000.

ETZKOWITZ, H. Anatomy of the entrepreneurial university. **Social Science Information**, v. 52, n. 3, p. 486-511, 2013.

ETZKOWITZ, H.. The entrepreneurial university: vision and metrics. Industry and Higher Education, v. 30, n. 2, p. 83-97, 2016.

GEM, Global Entrepreunership Monitor. Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo: 2018. London: Gem, 2018. 26 p.

GOMES, M. V. P.; ALVES, M. A., FERNANDES, R. J. R. Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo e às Micro e Pequenas Empresas. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2013.

ICE. Escola Nacional de Administração Pública. **Índice de Cidades Empreendedoras**: brasil 2023. Destrito Federal: Enap, 2023. 152 p. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/7557/1/ICE\_Relat%c3%b3rio%202023%20%282%29.pdf. Acesso em: 11 abr. 2023.

ISENBERG, D. How to foment an entrepreneurial revolution. In: **The Babson Entrepreneurship Ecosystem Project. 10th international Entrepreneurship Forum, Bahrain.** 2011.

KNIGHT, M. Governance in higher education corporations: A consideration of the constitution created by the 1992 act. **Higher Education Quarterly**, v. 56, n. 3, p. 276-286, 2002.

KUBOTA, L.C. As KIBS e a inovação tecnológica das firmas de serviços. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 349-369, ago. 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). (2017). **Decreto nº 9.235/2017, de 09 de Dezembro de 2017**. BRASIL, DF: Brasil, 09 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107>. Acesso em: 08 jan. 2023.

NEVES, Daniel Pimentel; MANÇOS, Guilherme de Rosso. O índice de Universidades Empreendedoras. São Paulo. 2016. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17112016-Livro-Universidades- Empreendedoras.pdf>. Acesso em: 04 jun 2020.

PEREIRA, J. A.; MACHADO, V. S. A mulher empreendedora como parte da disseminação da educação empreendedora: um estudo nos colégios particulares da cidade de Jandaia do Sul – PR. Caderno de Administração, v. 21, n. 01, 2013.

PILINKIENĖ, V.; MAČIULIS, P. Comparison of different ecosystem analogies: The main economic determinants and levels of impact. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 156, p. 365-370, 2014.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 18, n. 4, p. 465-486, Aug. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1415-

SCHAEFER, R; MINELLO, I. F.. Schaefer, R., Minello, I. Mentalidade Empreendedora: O Modo de Pensar do Indivíduo Empreendedor. **REGEPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 3, p. 495-524, 2017.

SCHMITZ, A; JULIANI, D. P.; GERTRUDES, A. D.; SOUZA, J. A. S. A inovação e oempreendedorismo e a sua relação com o ensino, a pesquisa e a extensão nas universidades brasileiras. **XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, Desafios da Gestão Universitária no Século XXI.** Mar del Plata – Argentina 2, 3 e 4 de dezembro de 2015. ISBN: 978-85-68618-01-1.

SINOVA. **UFSC Departamento de Inovação**: institucional. 2023. Disponível em: https://sinova.ufsc.br/departamento/institucional/. Acesso em: 01 fev. 2023.

UDESC. **Avaliações da UDESC**. 2021. Disponível em: https://www.udesc.br/numeros/avaludesc. Acesso em: 01 fev. 2023.

UDESC. **Conheça a Coordenadoria de Projetos e Inovação da Udesc (Cipi)!** 2022a. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ydlqQONiDrw. Acesso em: 01 fev. 2023.

UDESC. **Udesc está em ranking global de melhores universidades pelo quarto ano seguido**. 2022b. Disponível em: https://www.udesc.br/cct/noticia/udesc\_esta\_em\_ranking\_global\_de\_melhores\_universidades\_pelo\_quarto\_ano\_seguido. Acesso em: 01 fev. 2023.

UDESC. **Histórico**. 2023a. Disponível em: https://www.udesc.br/sobre/historico. Acesso em: 01 fev. 2023.

UDESC. **Apresentação**. 2023b. Disponível em: https://www.udesc.br/sobre. Acesso em: 01 fev. 2023.

UDESC. **Missão, Visão e Valores**. 2023c. Disponível em: https://www.udesc.br/sobre/missão. Acesso em: 01 fev. 2023.

UDESC. **A Coordenadoria**. 2023d. Disponível em: https://www.udesc.br/inovacao. Acesso em: 01 fev. 2023.

UFSC. **A UFSC**. 2023. Disponível em: https://ufsc.br/a-ufsc/. Acesso em: 01 fev. 2023.

UNISUL. **Plano de desenvolvimento institucional e corpo docente**. 2022. Disponível em: https://www.unisul.br/wp-content/uploads/2022/09/SITE-\_PDI\_2.0\_UNISUL\_2022-2026.pdf. Acesso em: 02 fev. 2023.

UNISUL. **Sobre a UniSul**. 2023. Disponível em: https://www.unisul.br/institucional/. Acesso em: 02 fev. 2023.

VAN VUGHT, F. Innovative universities. **Tertiary Education and Management**, v. 5, n. 4, p. 347-354, 1999.